

CLASSICS

STORYVISION

Escrito por John Bunyan

O Peregrino

Parte 3

Para adolescentes e adultos

Adaptado por: H. E. D.

Ilustrado por: Lazarus

Produzido por: Genesis Research Corporation

bible@genesis.mb.ca

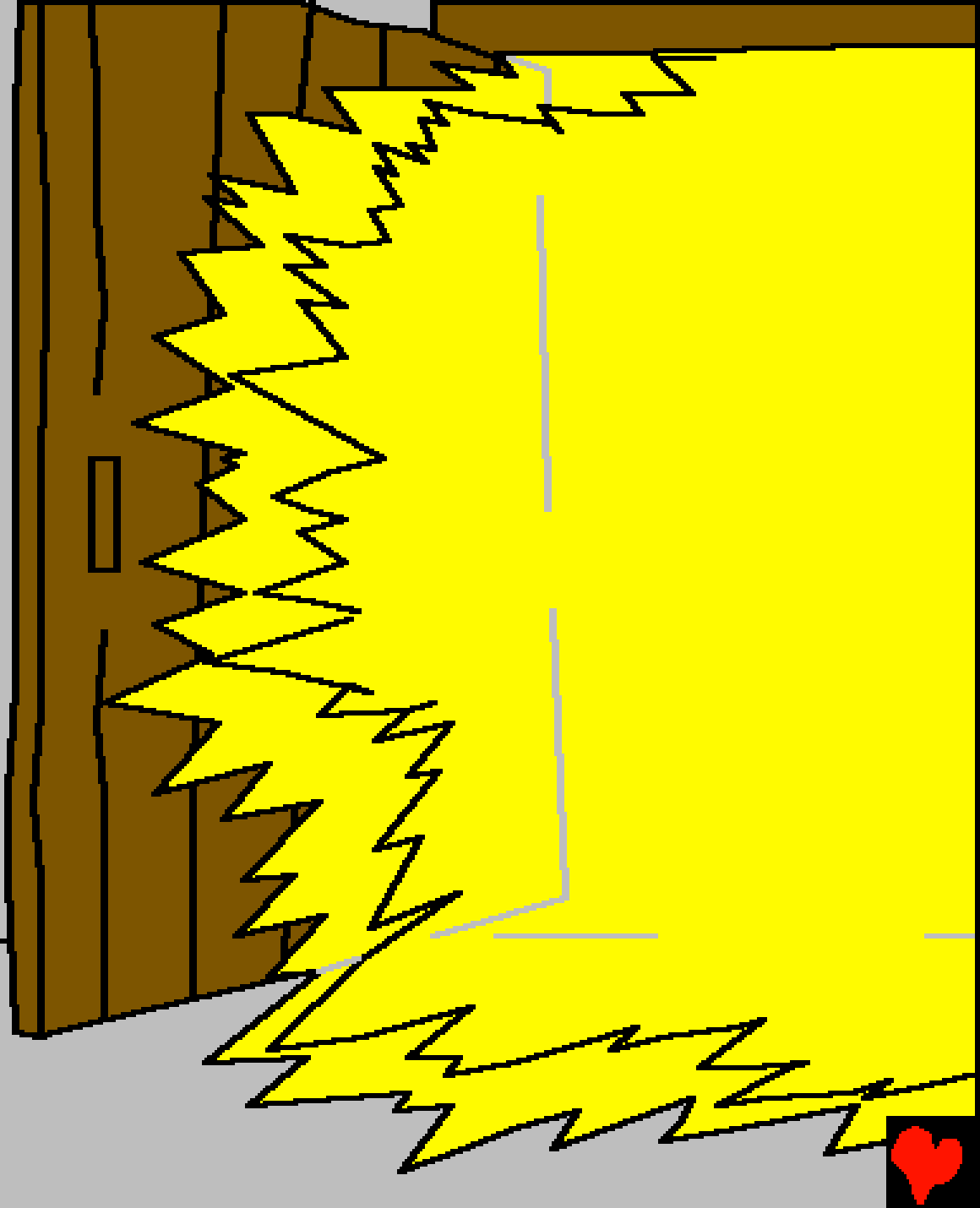
©2026 Genesis Research Corporation

Autorização: Você tem o direito de copiar ou imprimir esta história,
desde que não seja comercializado.

"Uma porta está aberta diante de você e ninguém pode fechá-la", disse Boa Vontade ao Peregrino. "Mas como é que você veio sozinho?"

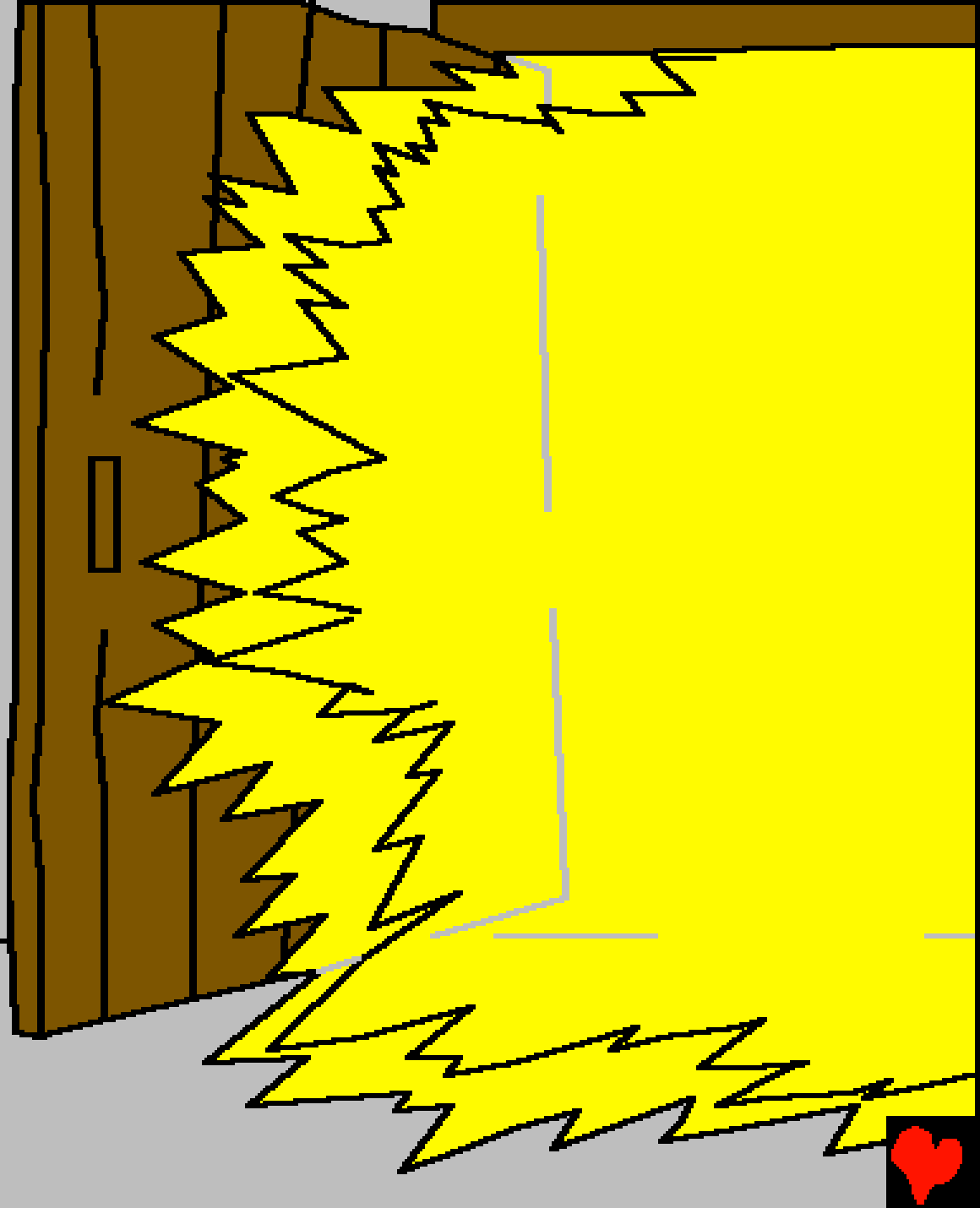
"Porque nenhum dos meus vizinhos viu o perigo como eu vi",

respondeu o Peregrino.



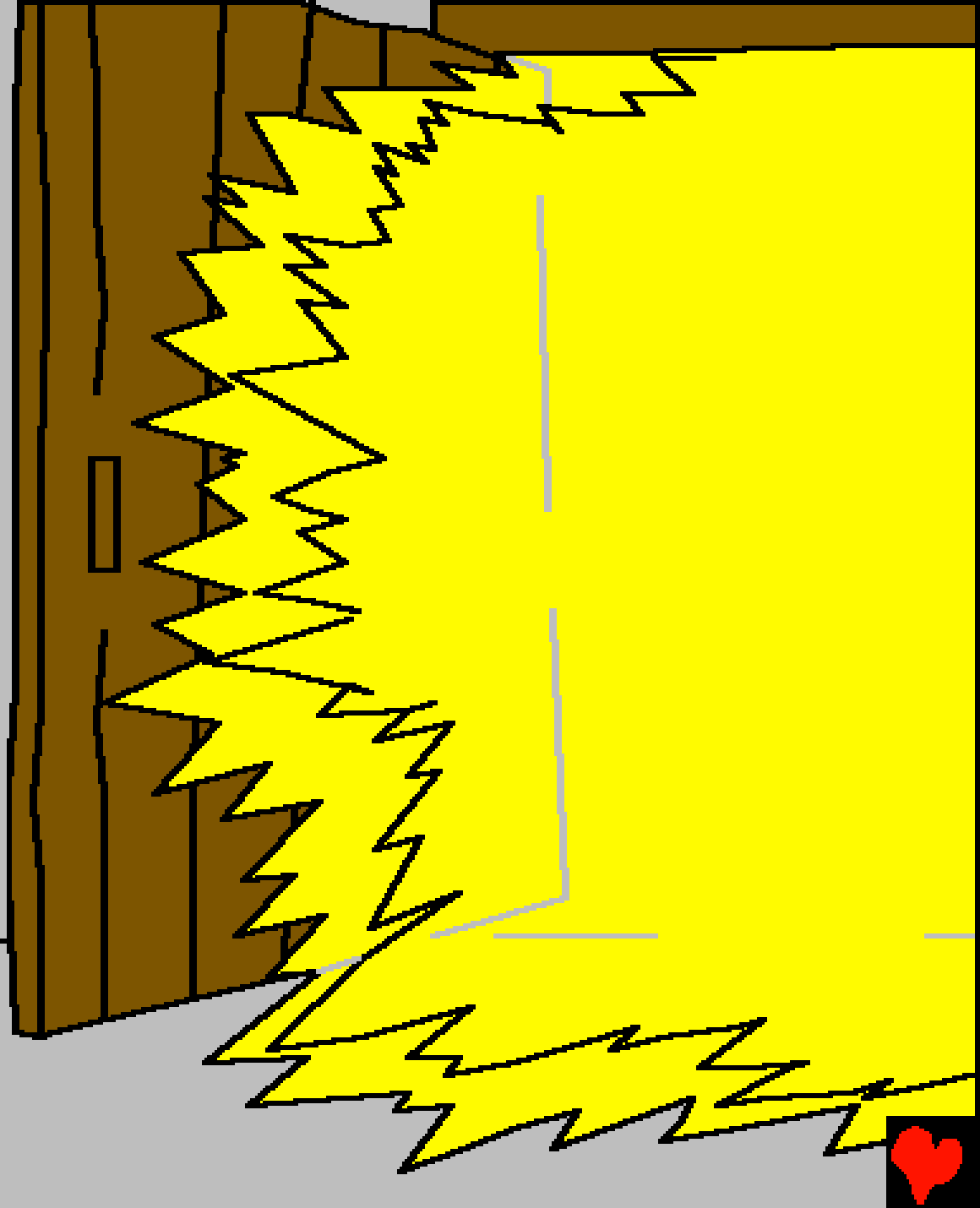
Então o Peregrino
contou à Boa
Vontade sobre sua
esposa e filhos
zombando dele;
como o Flexível
começou e então
voltou; e como ele
não era melhor que
o Flexível, já que
ele próprio seguiu
o conselho do Sr.

Sabedoria
Mundana.



"Estou mais pronto a morrer do que ficar aqui conversando com meu Senhor", concluiu o Peregrino. "Mas, oh, ainda considero um favor poder ser recebido aqui." "Todos os que aqui chegam não são expulsos",

assegurou-lhe Boa Vontade.



Boa Vontade
mostrou ao
Peregrino a
próxima etapa
de sua
jornada. "O
caminho é
reto e
estreito",
ressaltou.

"Os próximos
caminhos do erro
são tortos e largos.
Embora esses
caminhos do erro
ofereçam um jeito
de se chegar ao
final, o caminho
certo é sempre reto
e estreito."



"Você pode me ajudar a tirar esse fardo das minhas costas?", implorou o peregrino:

"Aguente mais um pouco até chegar ao local da libertação", respondeu Boa Vontade. "Quando você chegar lá, o fardo cairá de suas costas por si só."



O Peregrino se
preparou para a
próxima parte
da jornada.

"Você logo
chegará à casa
de um homem
chamado
Intérprete",

disse Boa Vontade.
"Ele lhe mostrará
coisas excelentes."
Despedindo-se de
Boa Vontade, o
Peregrino partiu
mais uma vez.



Chegando na casa do Intérprete, o Peregrino recebeu uma recepção calorosa. "Entre", convidou o Intérprete. "Vou mostrar-lhe coisas que serão importantes para você." Acendendo uma vela, o Intérprete levou o Peregrino para uma sala privada.



A foto de um homem estava pendurada na parede. Seus olhos olhavam para o céu; o melhor dos livros estava em suas mãos; a lei da verdade estava escrita em seus lábios; e o mundo estava nas suas costas. Ele ficou como se estivesse implorando às pessoas; e uma coroa de ouro pairava sobre sua cabeça.



"O Senhor autorizou este homem a ser seu guia em todas as dificuldades que vierem pelo seu caminho", disse o Intérprete.

"Preste atenção no que eu lhe mostro, lembre-se do que vê aqui. Outros podem fingir levá-lo para o lugar correto, mas o caminho deles leva a morte."



O Peregrino foi então levado a uma grande sala cheia de poeira. Um homem começou a varrer tão intensamente que o Peregrino quase ficou sufocado pelo pó. "Traga água e borrife a sala", ordenou o Intérprete à uma criada.

Logo a sala foi varrida.



"O que isso significa?" perguntou o Peregrino.
"A sala é o coração de um homem que nunca
foi limpo pelo evangelho", disse o
Intérprete. "O
primeiro varredor
representa a lei.
Você quase ficou
sufocado."

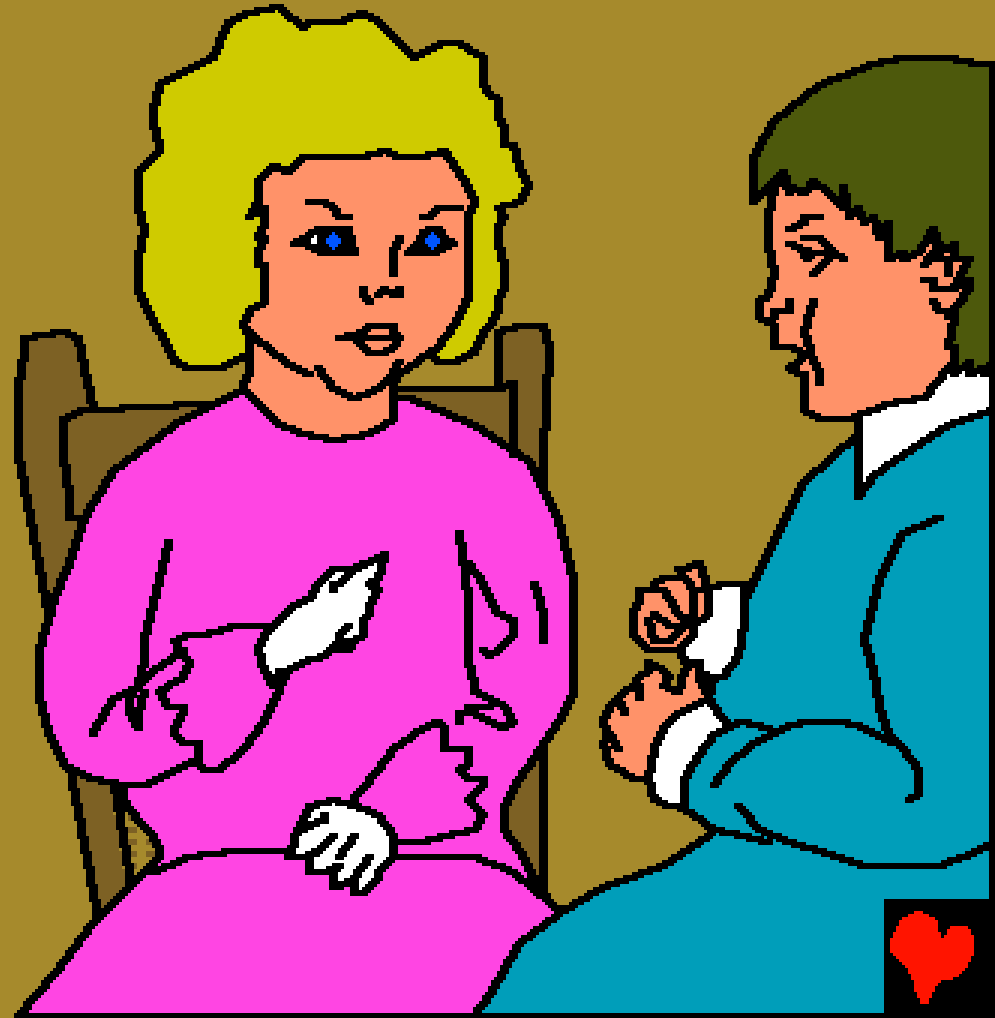
Isso mostra que
a lei desperta o
pecado, mas não
o limpa."



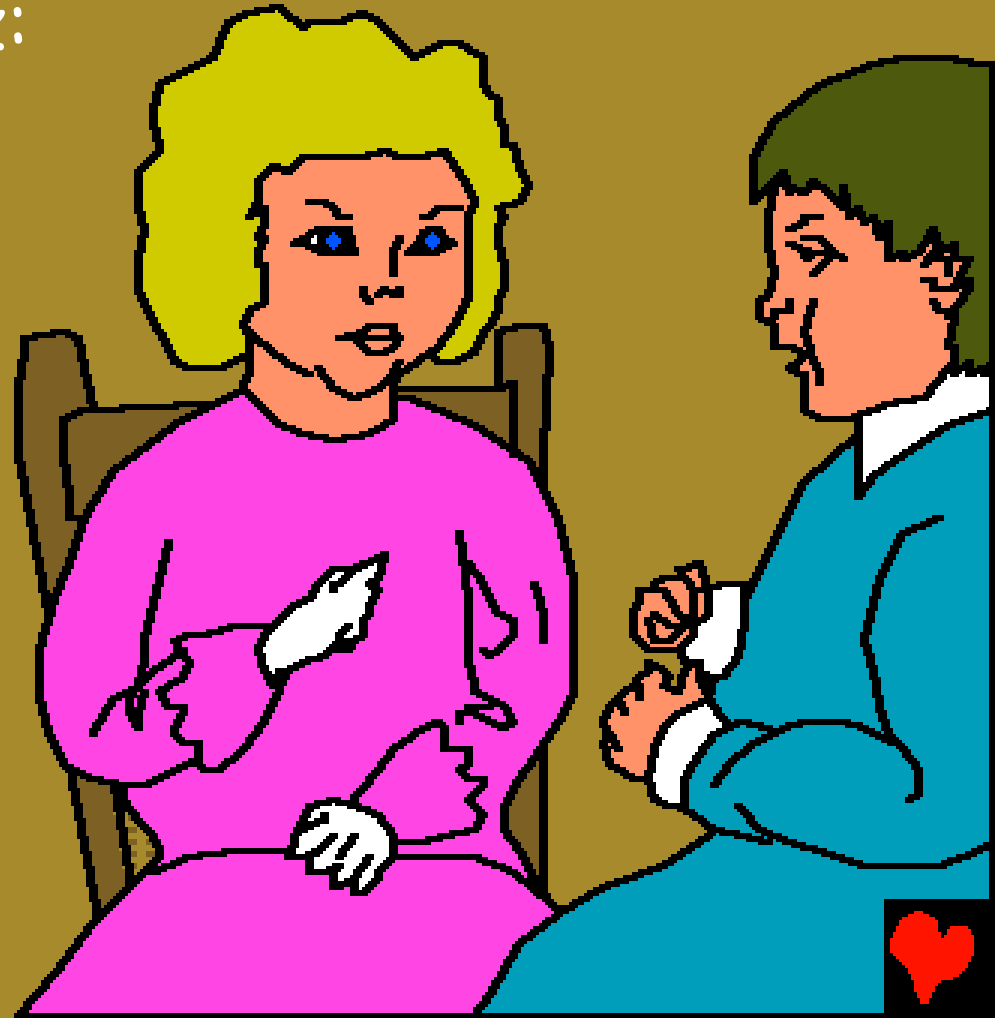
"Mas a moça que aspergiu a água para limpar o pó representa o poder do Evangelho para, por meio da fé, limpar seu coração e alma e adequar-se ao rei da glória", concluiu o Intérprete.

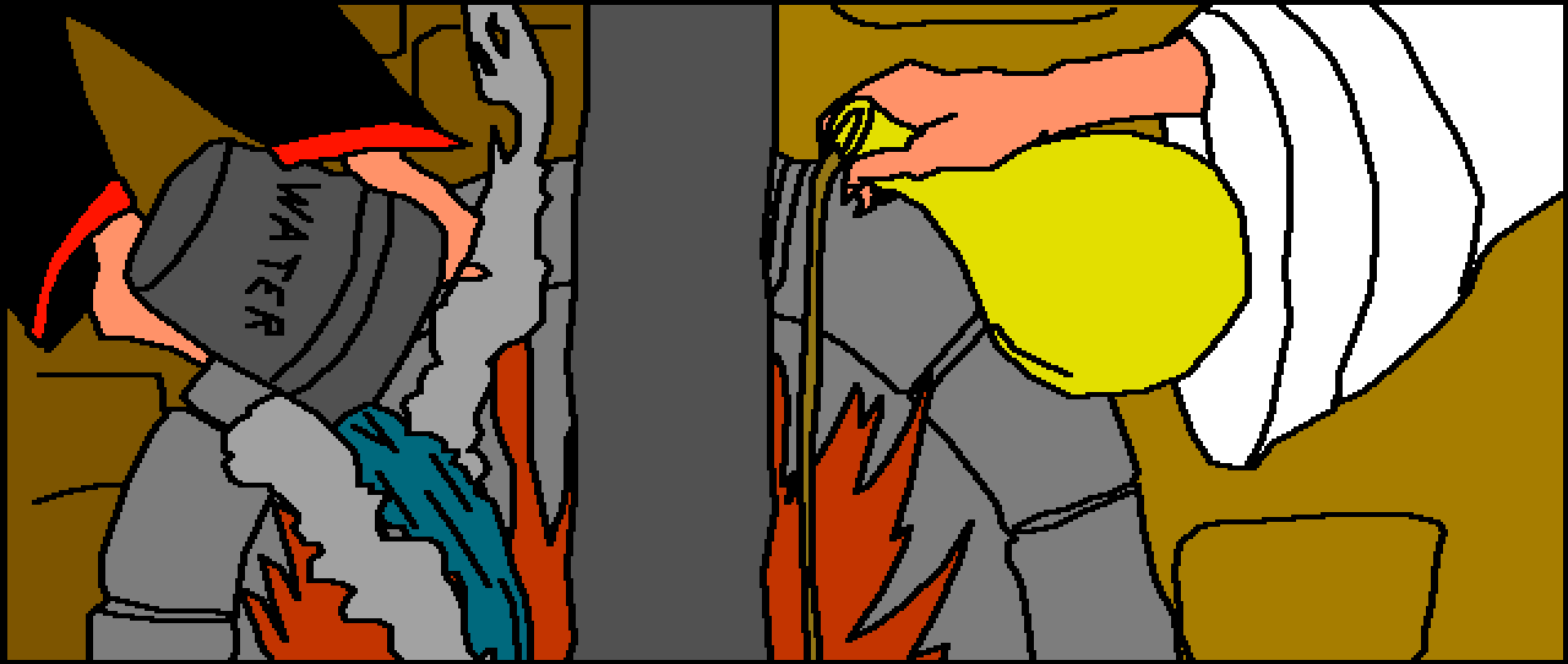


"Estes são Paciência e Impaciência", explicou o Intérprete. "A Paciência é muito tranquila, mas a Impaciência está muito descontente." Ele disse ao Peregrino que a Paciência está disposta a esperar pelas boas coisas que lhe haviam sido prometidas, mas a Impaciência exige todas elas agora. O professor das crianças entrou e deu a Impaciência uma grande sacola de ricos tesouros.



A Impaciência riu da Paciência e pegou os tesouros. Mas logo eles desapareceram e as roupas da Impaciência se tornaram trapos. "Explique melhor isso", perguntou o Peregrino. "A Impaciência é como a pessoa mundana que diz: 'Mais vale um pássaro na mão que dois voando.' A paciência não cobiça as coisas do momento, mas espera os dons gloriosos de Deus no tempo de Deus."





Novamente, o Intérprete pegou a mão do Peregrino e o levou a outra parte da casa, onde um fogo ardente brilhava intensamente contra uma parede. Um homem jogava água no fogo para apagá-lo, mas este aumentava apesar de seus esforços.





"Este fogo é a obra da graça de Deus ardendo nos corações dos homens", disse o Intérprete. "O diabo joga água para apaga-la. Mas eis que ele não tem êxito." Ele mostrou então ao Peregrino o outro lado da parede. Lá, um homem derramava óleo nas chamas.





"Este é o Cristo!" Disse o professor ao peregrino.
"É Ele quem mantém a sua obra nos corações dos homens com o óleo de Sua graça. A parede ali mostra como é difícil para os tentados pelo diabo ver que a obra de Cristo continua."



A próxima visão que o Peregrino viu foi um palácio imponente de onde viu pessoas caminhando. Eles usavam túnicas douradas. "Podemos entrar lá?" perguntou o Peregrino.



Uma grande quantidade de pessoas estava na porta do palácio, querendo entrar, mas com medo por causa dos homens vestindo uma armadura que estavam entre eles e a porta. O porteiro tinha um livro e uma caneta prontos para registrar os nomes daqueles que entravam.



Um homem com determinação se aproximou da porta. "Coloque o meu nome, senhor", disse ele.

Então ele sacou a espada, colocou o capacete na cabeça e correu contra os homens armados. Ele recebeu e deu muitos golpes - mas seguiu em frente e entrou no palácio.





Assim que o homem vitorioso chegou à porta do palácio, um coro de vozes daqueles que andavam ao redor em mantos dourados gritou: "Entre, entre. Glória eterna você vencerá".





Com alegria o homem entrou. Logo ele também estava vestido de ouro, suas batalhas e feridas esquecidas na felicidade de seu novo lar. Logo ele também se juntou ao alegre canto de louvor e regozijo que encheu o ar e se espalhou pelos ouvidos do Peregrino.





Voltando-se para o Intérprete, o Peregrino sorriu. "Acho que já sei o que isso significa", disse ele. Ele olhou novamente para o belo palácio e seus ocupantes de túnica dourada. "Agora me deixe ir também", ele implorou.





Mas o
Intérprete
queria mostrar
ao peregrino
outras coisas
úteis. Ele levou
o Peregrino para
uma sala escura,
onde estava
sentado um
homem em uma
gaiola de ferro.





O homem olhava
tristemente
para o chão,
suspirando como
se seu coração
estivesse
partido.





"Quem é você?"
perguntou o
Peregrino ao
homem. "Eu já
fui um homem
religioso, que
com alegria
esperava chegar
à cidade
celestial",
respondeu o
homem.



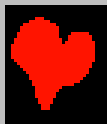


"Agora eu sou
um homem
desesperado,
preso nesta
gaiola de ferro.
E não posso
sair."





"Pequei contra a luz da Palavra e a bondade de Deus", disse o homem enjaulado ao Peregrino. "Por luxúria, prazer e lucro, entristeci o Espírito e ele se foi. Tentei o diabo e agora não posso me arrepender."





"Vou lhe mostrar apenas mais uma coisa, e você seguirá o seu caminho", disse o Intérprete. Ele então levou o Peregrino para uma câmara onde um homem estava acordando após uma noite de sono. O homem tremia enquanto vestia suas roupas.





"Por que ele está tremendo?" sussurrou o Peregrino. O homem respondeu. "Eu apenas sonhei com o julgamento final de Deus", disse ele. "Foi horrível. Todo mundo que já viveu estava lá. Alguns foram levados para o céu, mas eu fui deixado para trás."





"Essas coisas
me trazem
esperança e
medo", disse o
Peregrino ao
Intérprete.





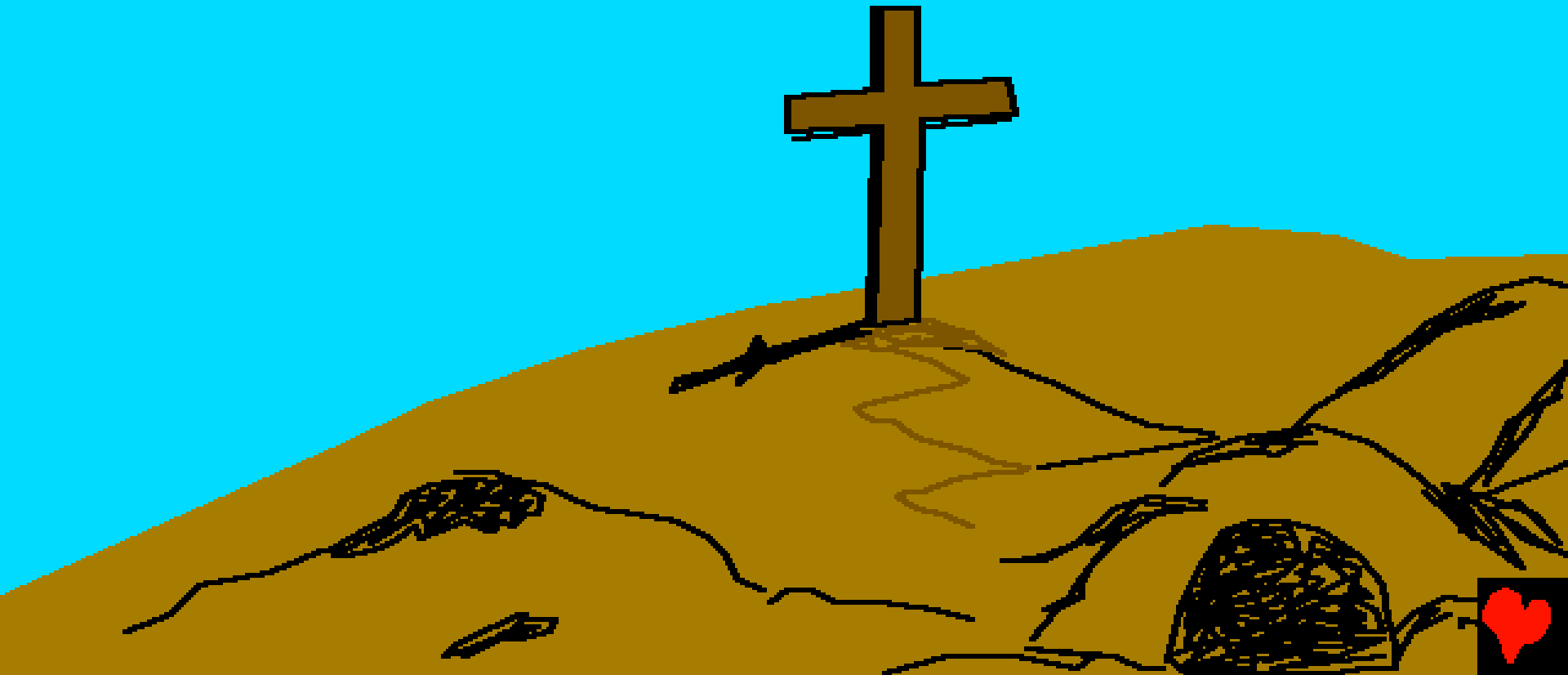
Enquanto o Peregrino se preparava para partir, o Intérprete orou: "O Consolador esteja sempre com você, bom Peregrino, para guiá-lo no caminho que leva à cidade celestial".

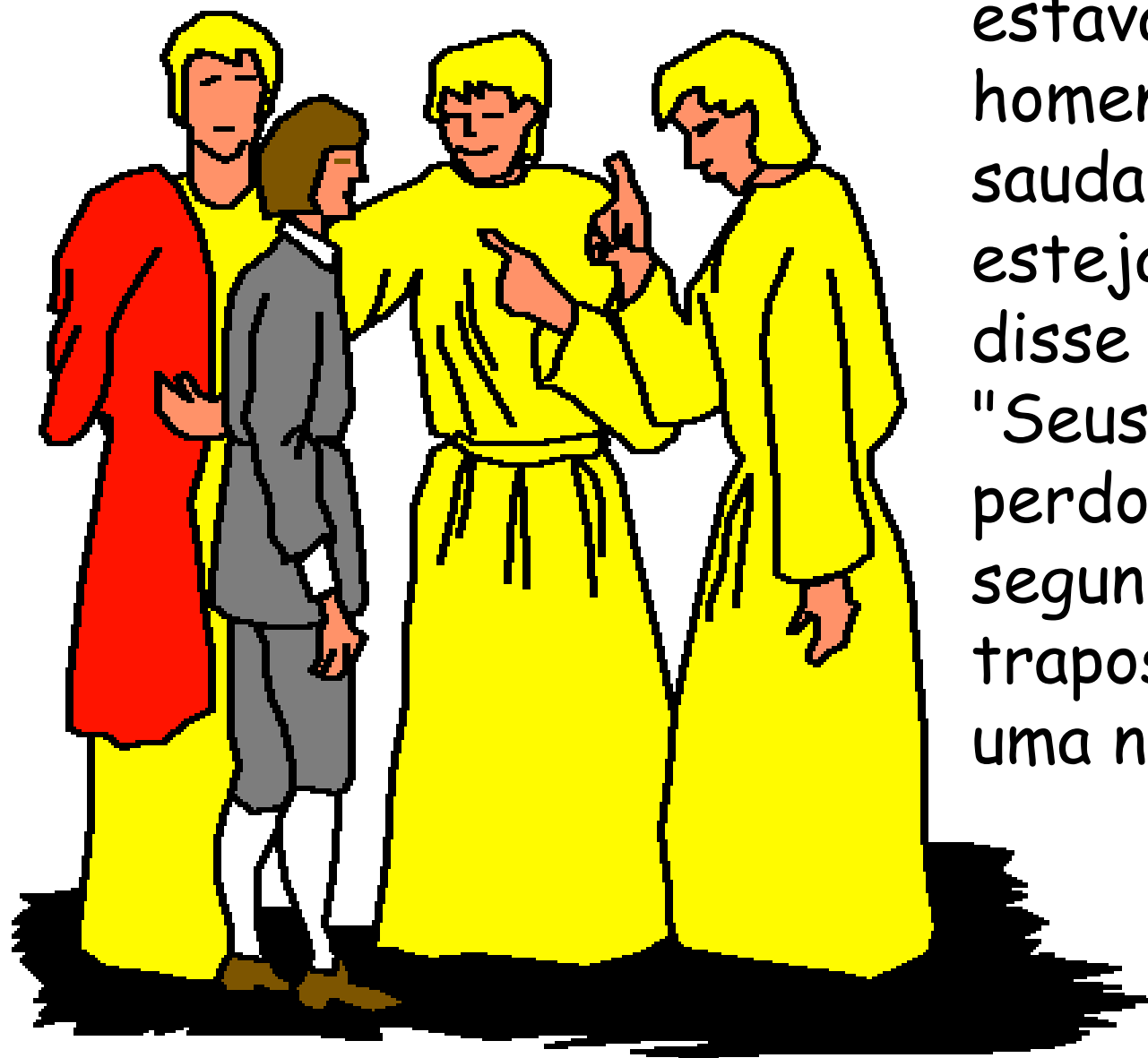


A estrada que o Peregrino seguia era cercada de ambos os lados por um muro. A parede tinha um nome. Era chamada salvação. Embora a estrada subisse, o Peregrino correu ansioso. Foi uma jornada difícil por causa do grande fardo que o Peregrino carregava nas costas. Mas ele se apressou até chegar a uma colina. Uma cruz estava lá e, um pouco abaixo da cruz, uma tumba em forma de caverna.



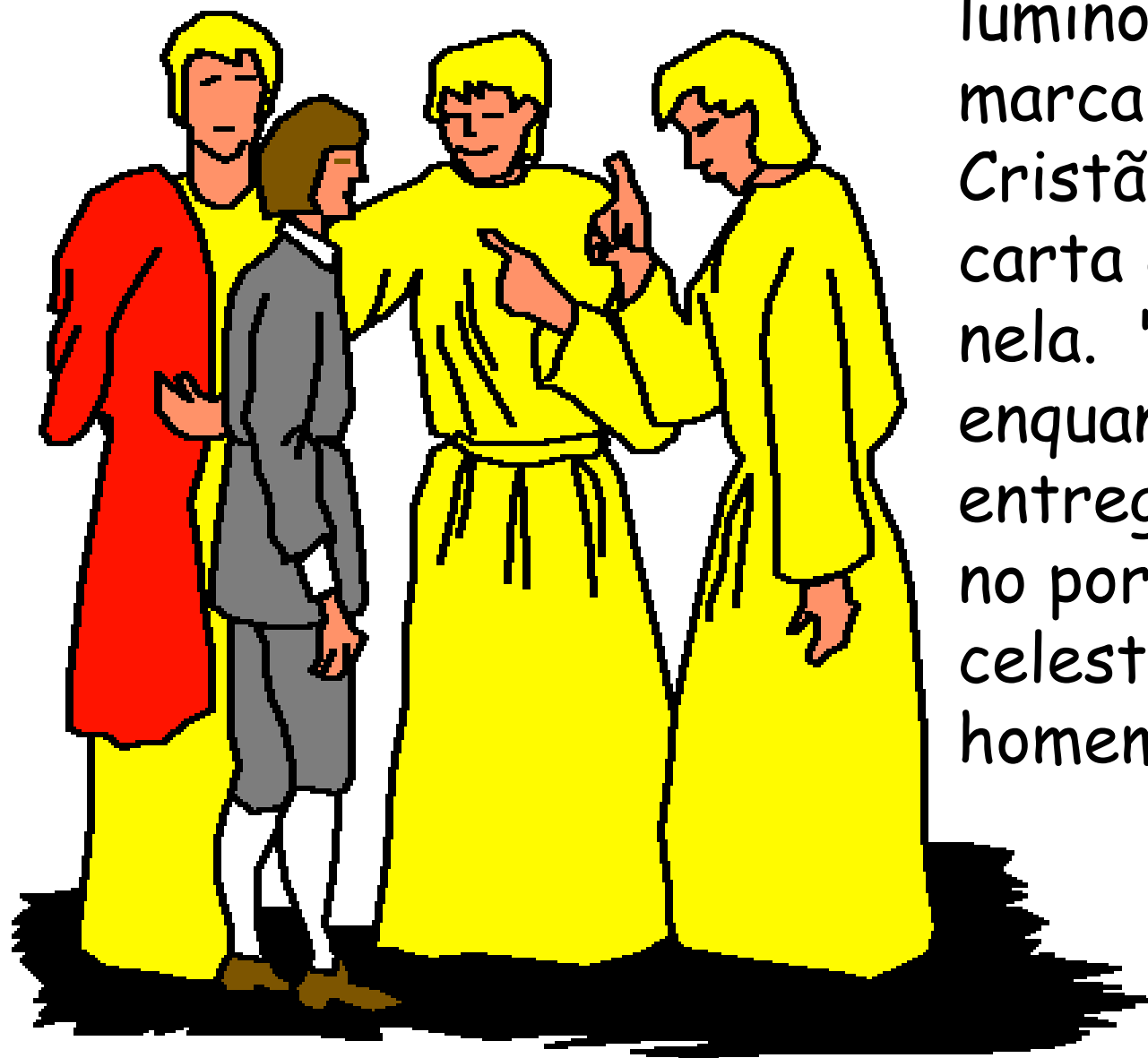
Quando o Peregrino chegou à cruz, seu fardo caiu de suas costas e rolou a colina abaixo até desaparecer na tumba. O Cristão, pois esse era agora o nome dele, nunca mais viu seu fardo. Ele olhou para a cruz maravilhado, lágrimas de gratidão escorrendo pelo rosto.





Enquanto o Cristão estava chorando, três homens luminosos o saudaram. "A paz esteja com você", disse o primeiro. "Seus pecados estão perdoados." O segundo tirou seus trapos e o vestiu com uma nova roupa.





O terceiro homem luminoso colocou uma marca na testa do Cristão e deu-lhe uma carta com um selo nela. "Leia esta carta enquanto viaja e entregue-a à pessoa no portão da cidade celestial", instruiu o homem luminoso.



Deixando o Cristão para que ele continuasse a sua

jornada para a cidade celestial, os três homens luminosos foram embora. As lágrimas do Cristão deram lugar à felicidade quando ele deu três saltos de alegria e explodiu em uma canção alegre de louvor.





Essa era a música do Cristão.
Até aqui cheguei carregado
com o meu pecado; e nada
aliviava a dor em que eu estava, até que
eu vim para cá; Oh, que lugar é esse! Aqui
deve ser o começo da minha felicidade!





'Neste lugar o fardo caiu das
minhas costas! Neste lugar
as cordas que me prendiam se romperam!
Bendita Cruz! Bendito Túmulo! Bendito
seja o Homem que foi humilhado por mim!



Pulando, sorrindo e louvando a Deus, o Cristão continuou ao longo da estrada da Salvação. Descendo a colina, ele parou surpreendido por algo. Lá, no fundo, estavam três homens com correntes nos pés. Os homens estavam dormindo profundamente.



Os nomes dos homens eram Simplicidade, Preguiça e Presunção. O nome Simplicidade significava sem Razão; Preguiça significava preguiçoso e ocioso; e Presunção significava acreditar em uma mentira. O Cristão olhou para os homens com uma certa ansiedade. Eles nunca chegariam à cruz dessa maneira.

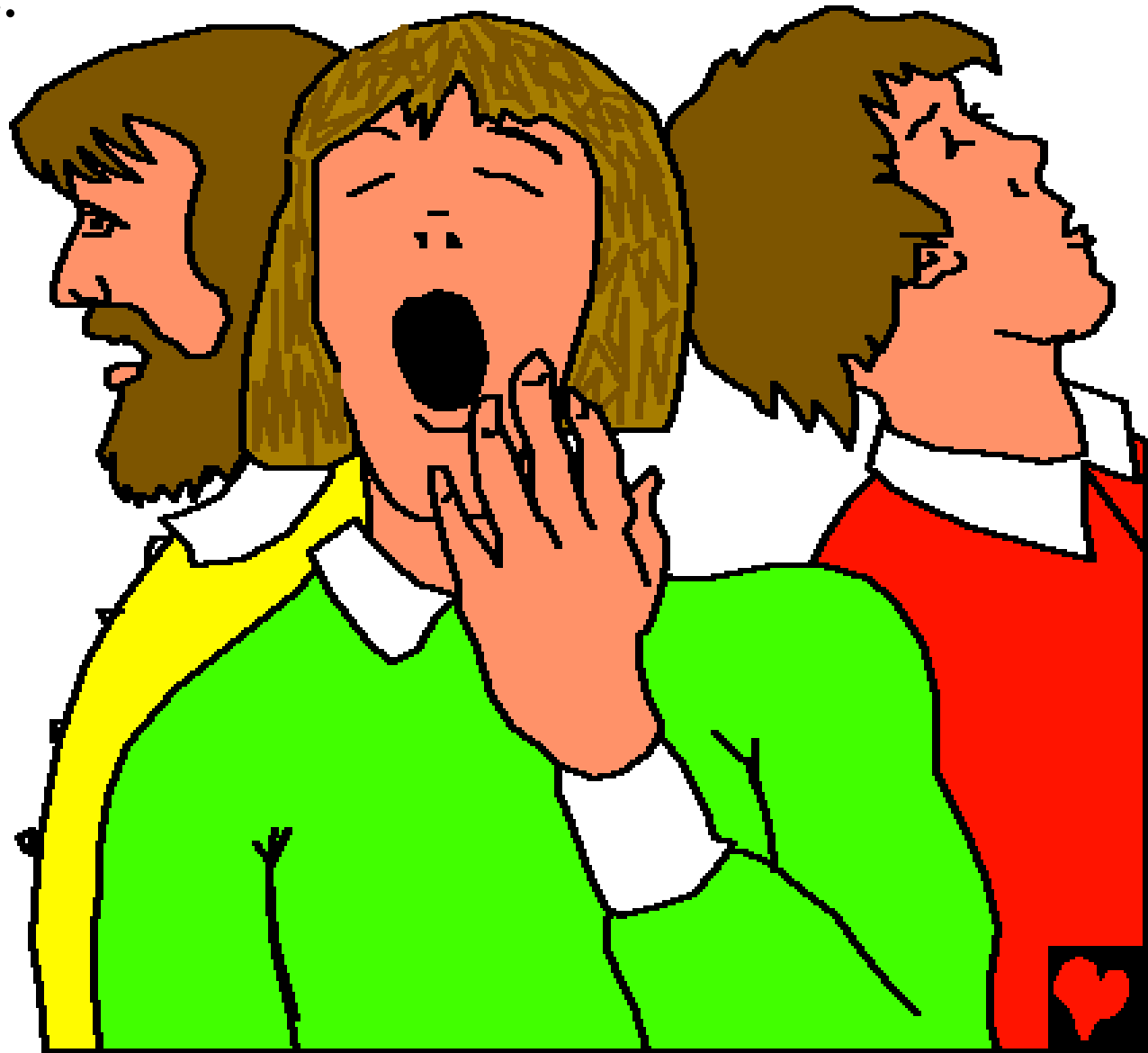


"Acordem!" clamou o Cristão. "Vou ajudá-los com as suas correntes! O diabo é como um leão que ruge. Se ele aparecer, vocês serão presa fácil para os dentes dele." Os três homens esfregaram os olhos e encararam o Cristão. Mas eles não se levantaram.

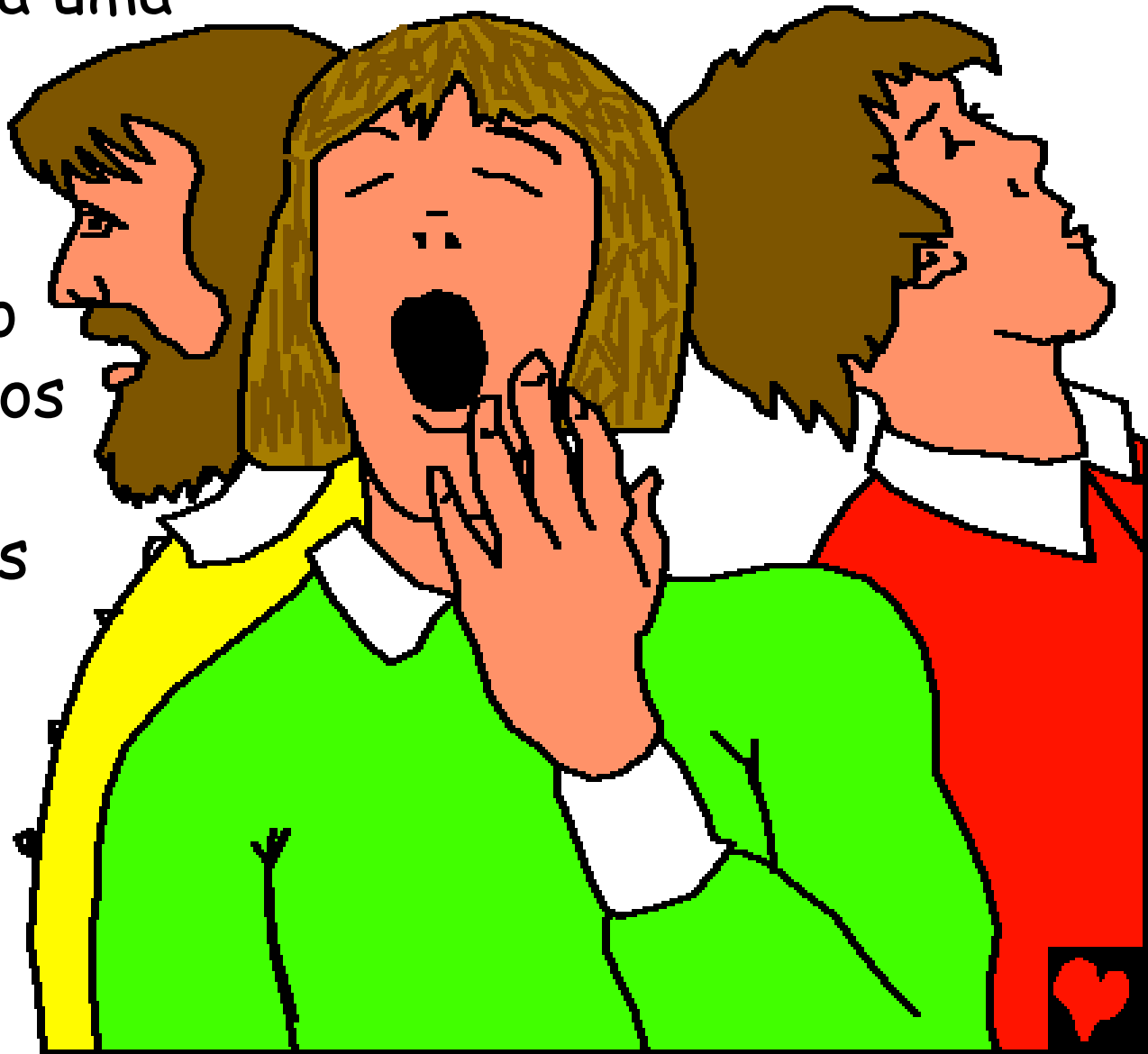


Simples olhou em volta. Para trás dele; em frente;
de um lado para o outro; e para cima. "Não vejo
perigo", disse ele.

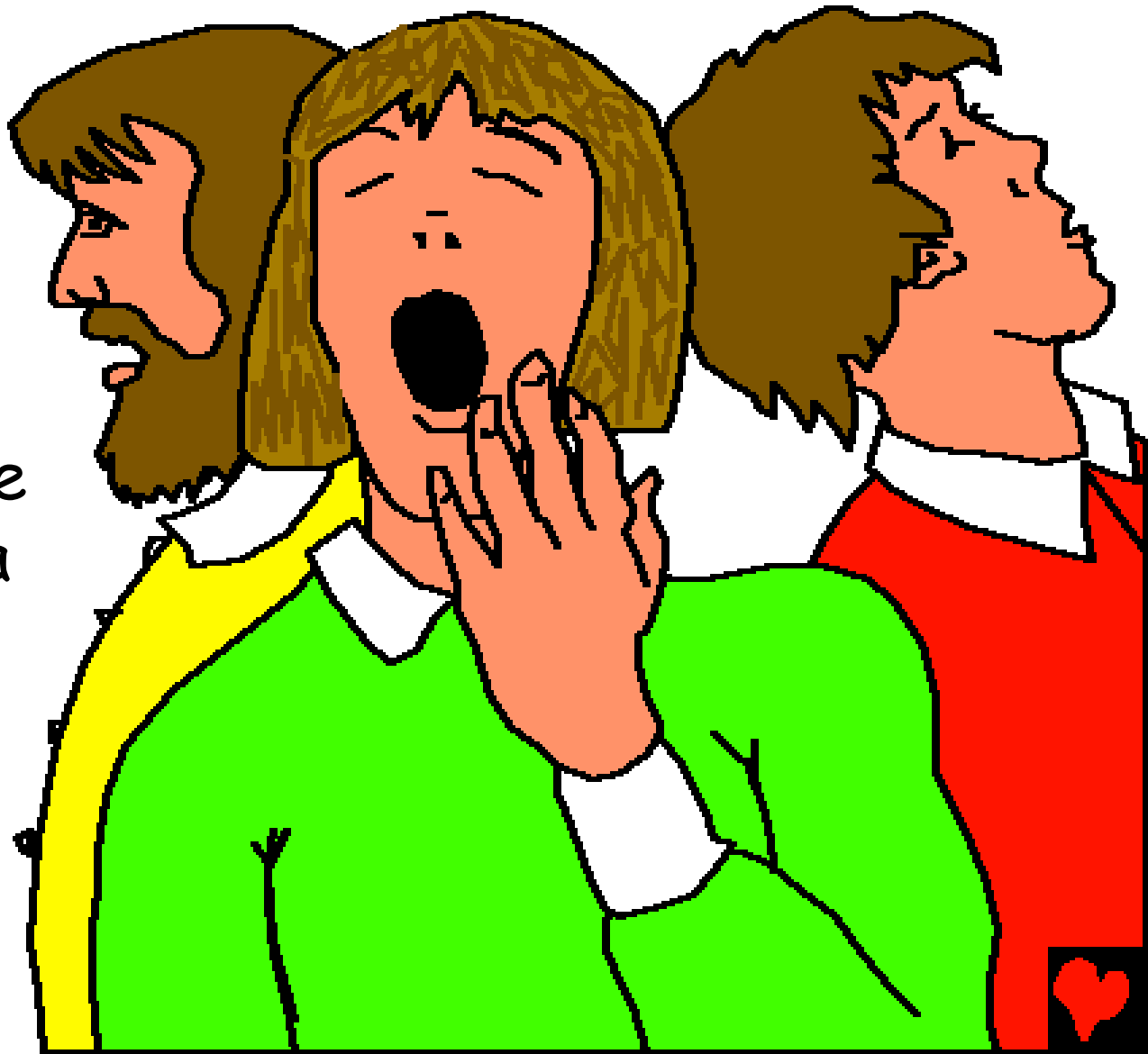
Ao lado dele,
Preguiça
bocejou. "Eu
preciso dormir
um pouco mais",
disse ele. O
Cristão esperou
ouvir o que a
Presunção diria.



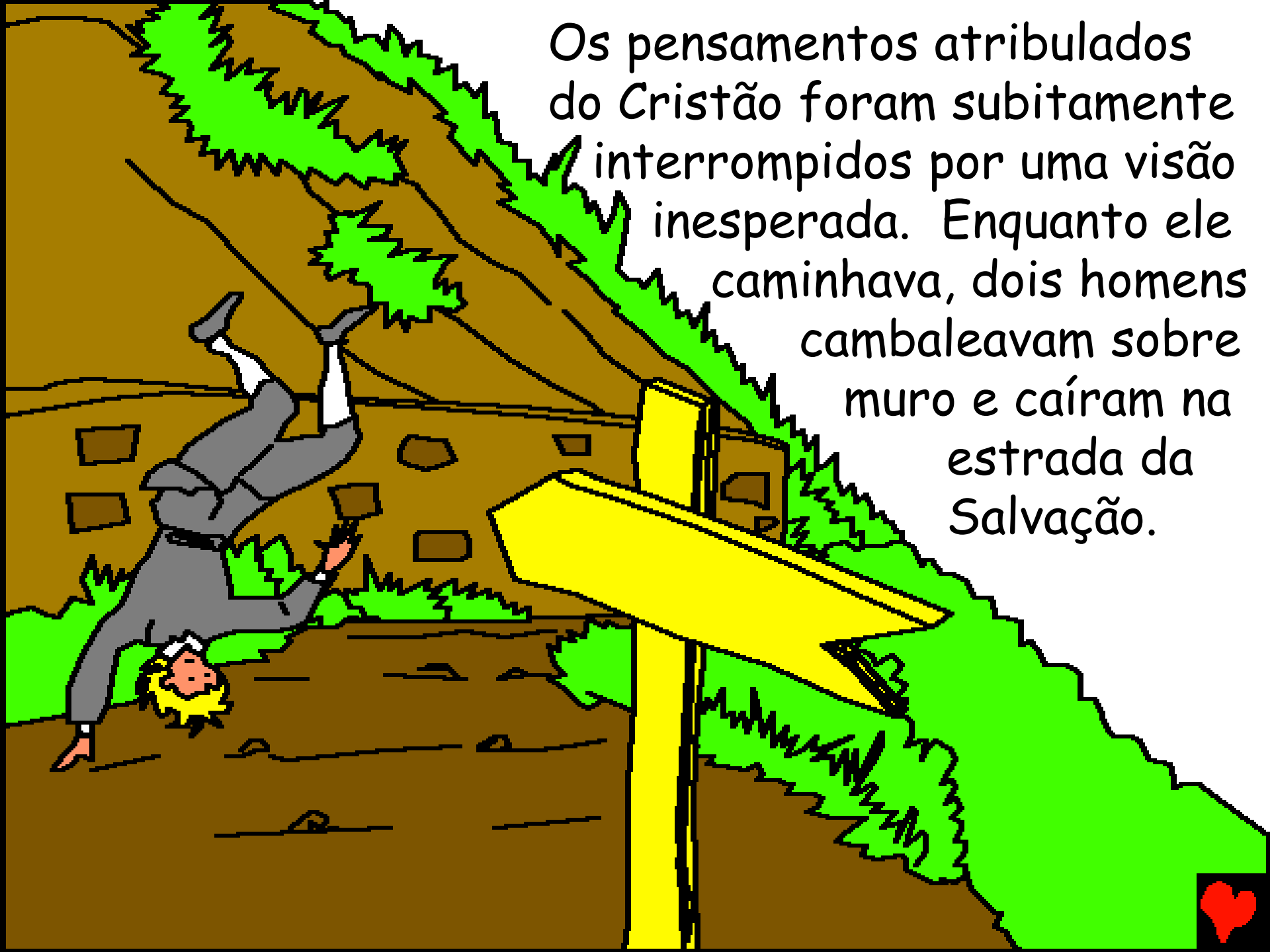
"Todo balde deve se apoiar sobre seu próprio fundo."
Que afirmação estranha fazia Presunção.
Provavelmente era uma
maneira educada
de dizer ao
Cristão para
seguir seu próprio
caminho e deixá-los
em paz. Eles não
queriam ouvir suas
palavras de aviso.



Quando os três homens voltaram a dormir, o Cristão se afastou, triste e pensativo. O Incomodava o fato de eles não se preocuparem com seu esforço amoroso para ajudá-los, despertando-os, aconselhando-os e oferecendo ajuda com suas correntes.



Os pensamentos atribulados do Cristão foram subitamente interrompidos por uma visão inesperada. Enquanto ele caminhava, dois homens cambaleavam sobre muro e caíram na estrada da Salvação.



Os homens alcançaram o Cristão e começaram a conversar com ele. Um era chamado Formalista, o outro Hipocrisia. O Cristão perguntou: "Por que vocês não entraram pelo portão que fica no começo do caminho?"

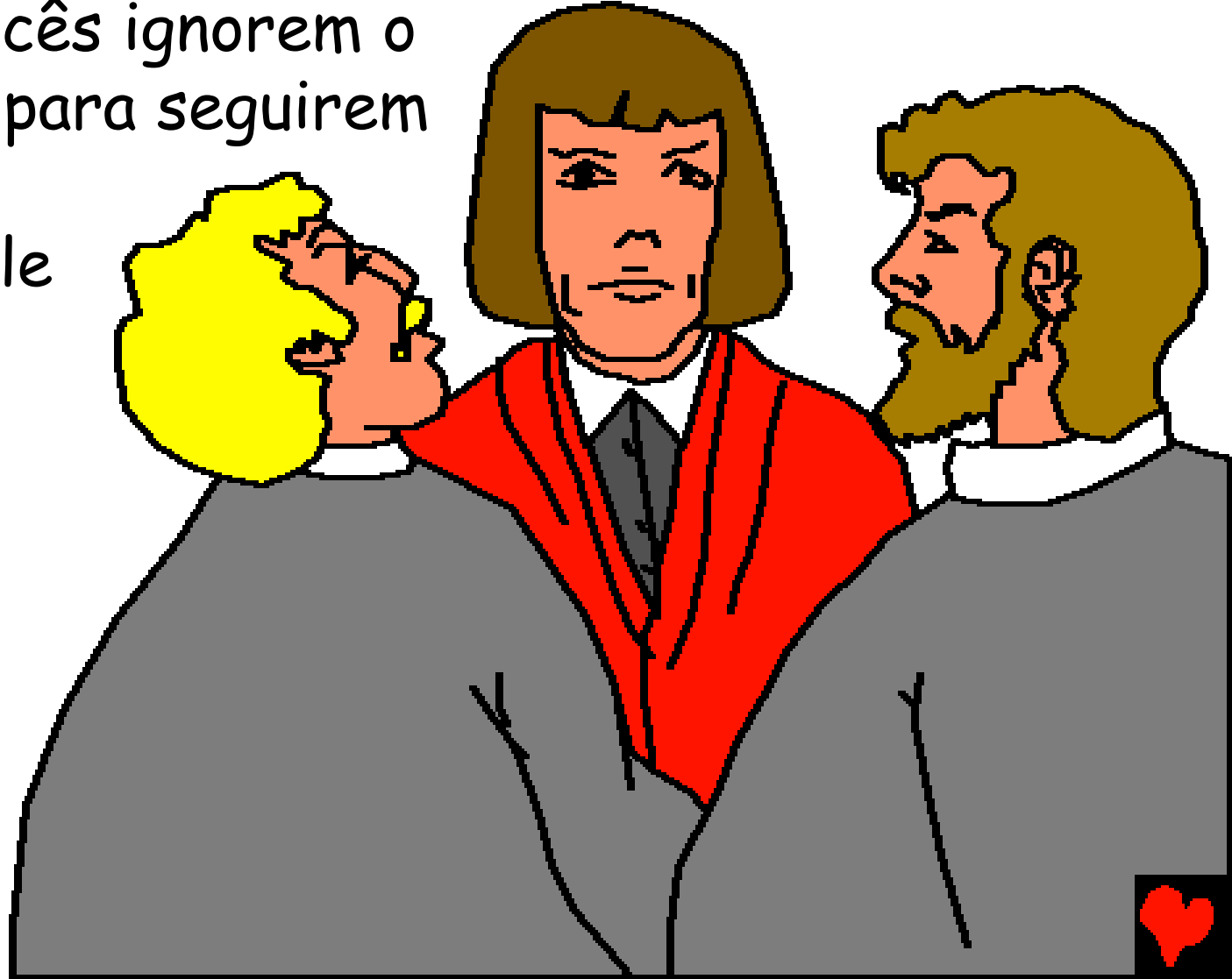


"Todos na Vanglória
pensam que este caminho
é muito longo", disseram
os homens ao Cristão.

"Decidimos então
pegar um atalho
por cima do
muro".



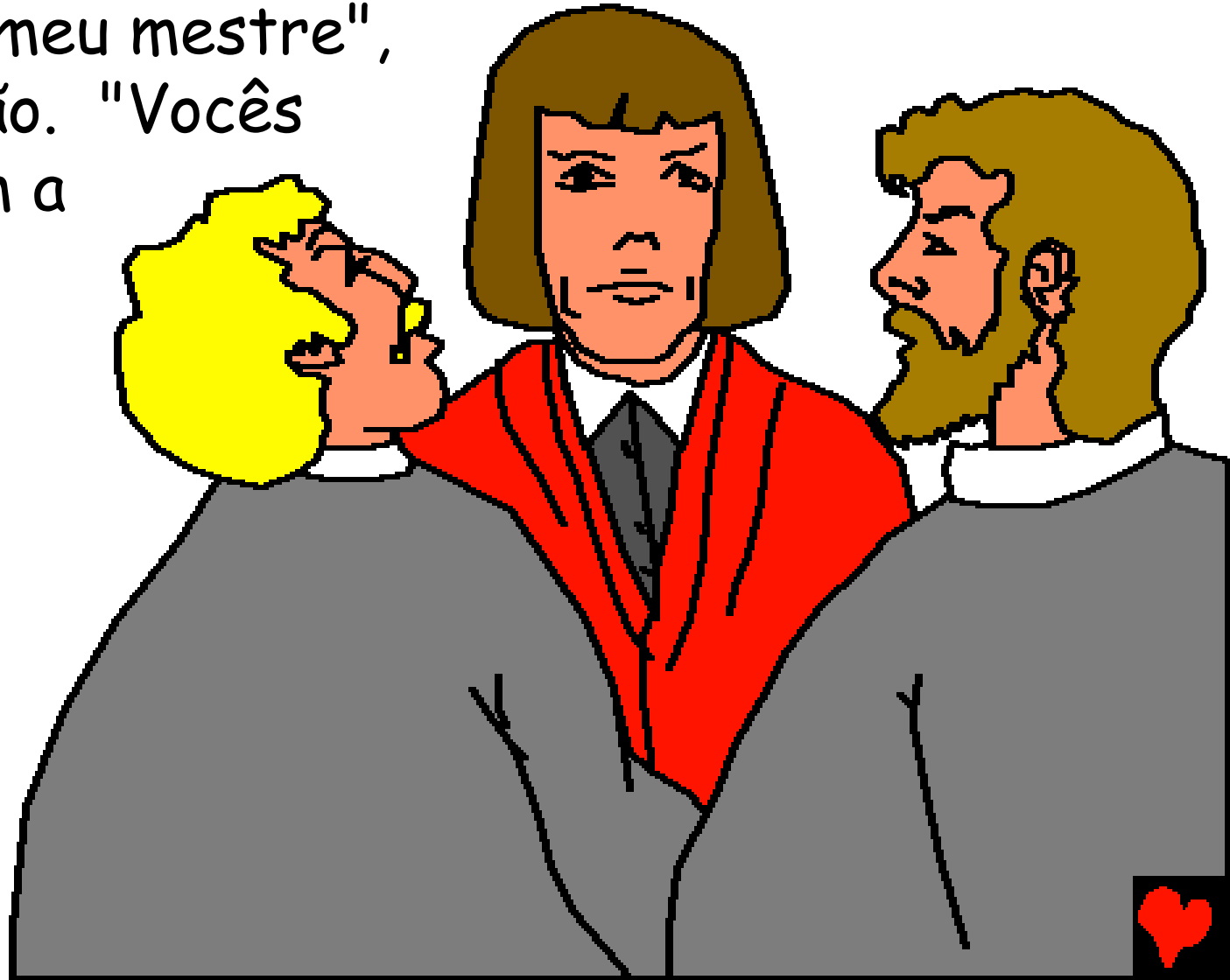
O Cristão compartilhou com eles a Palavra do Senhor sobre este assunto do caminho. "Vocês não percebem que o Senhor deste lugar considerará uma ofensa que vocês ignorem o Seu comando para seguirem seus próprios caminhos?", ele os desafiou.



"As pessoas fazem isso há mais de mil anos",
responderam Formalidade e Hipocrisia. "Qualquer
juiz imparcial da lei teria que considerá-lo legal. De
qualquer forma, desde que
estejamos no caminho,
pouco importa a
maneira como
chegamos,
não?"



"Você entrou pelo portão", argumentaram os homens.
"Nós viemos cambaleando por cima do muro.
Estamos na mesma estrada, não estamos?" "Eu sigo
as regras do meu mestre",
disse o Cristão. "Vocês
entraram sem a
direção dele.
Vocês sairão
sem a
misericórdia
dele."



"Cuide da sua própria vida",
responderam os homens.
Então Formalidade e
Hipocrisia disseram ao
Cristão que eles
guardavam as leis
tão bem quanto
ele. Eles
disseram que a
única diferença
que eles podiam
ver era que o
Cristão usava
um casaco.



"Você não será salvo por cumprir as leis, já que não entrou pela única porta que o próprio Senhor fornece", disse o Cristão.

"Quanto ao meu casaco, comprei do Senhor do lugar para onde viajo." Ele tocou suavemente a lapela da sua túnica.



"Esta túnica foi um presente amável do meu Senhor. Eu não tinha nada além de trapos antes. Me conforta o fato de que o meu Senhor me reconhecerá com essa túnica quando eu chegar ao portão da cidade celestial". O Cristão sorriu, depois apontou para a testa.



"Talvez vocês não tenham notado", disse o Cristão.
"Eu também tenho uma marca na testa. Um dos
servos mais dignos de confiança do meu
Senhor a colocou ali no dia em que
meu fardo rolou dos meus ombros.
E isso não é tudo!"



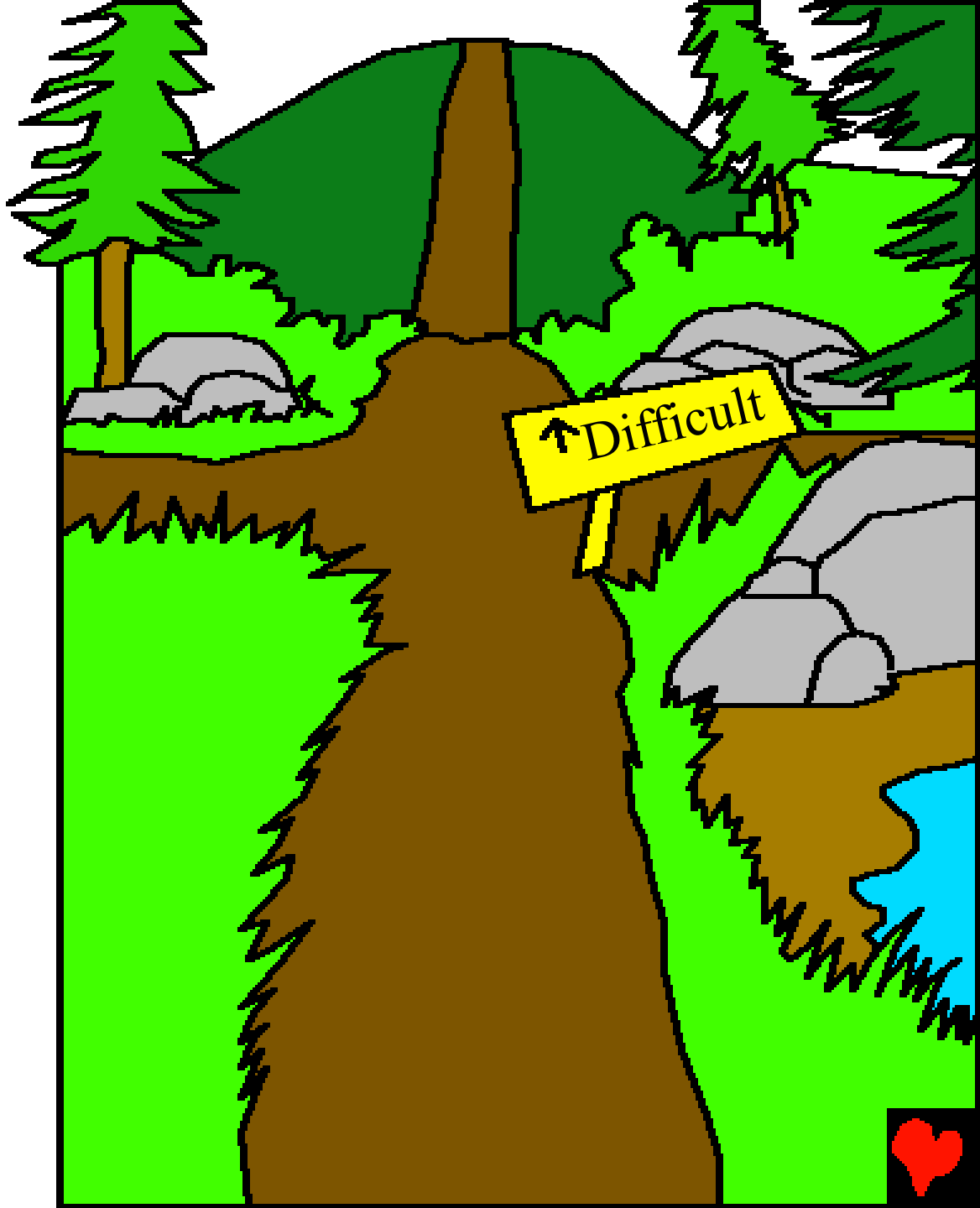
"Eu também tenho uma carta selada com o selo do meu Senhor." O Cristão levantou a carta. "Isso é para me confortar enquanto eu o leio no caminho. Por esta carta, vou entrar na cidade celestial." Ele então guardou a carta debaixo da sua túnica novamente.



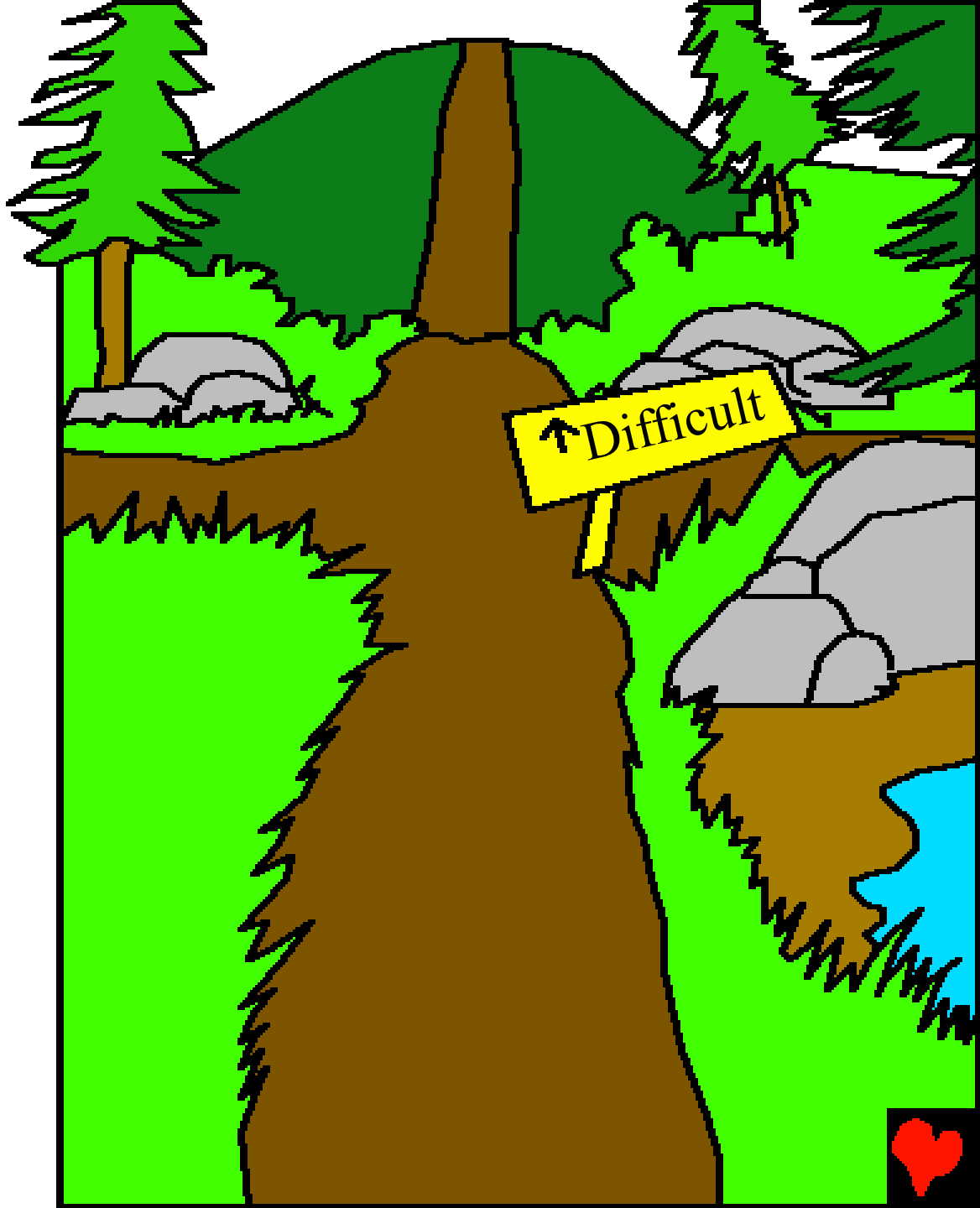
Formalidade e Hipocrisia não responderam, mas se entreolharam e riram zombeteiramente do Cristão. Então eles o deixaram sozinho. Enquanto caminhava, ele leu a carta dada por um dos homens luminosos na cruz.



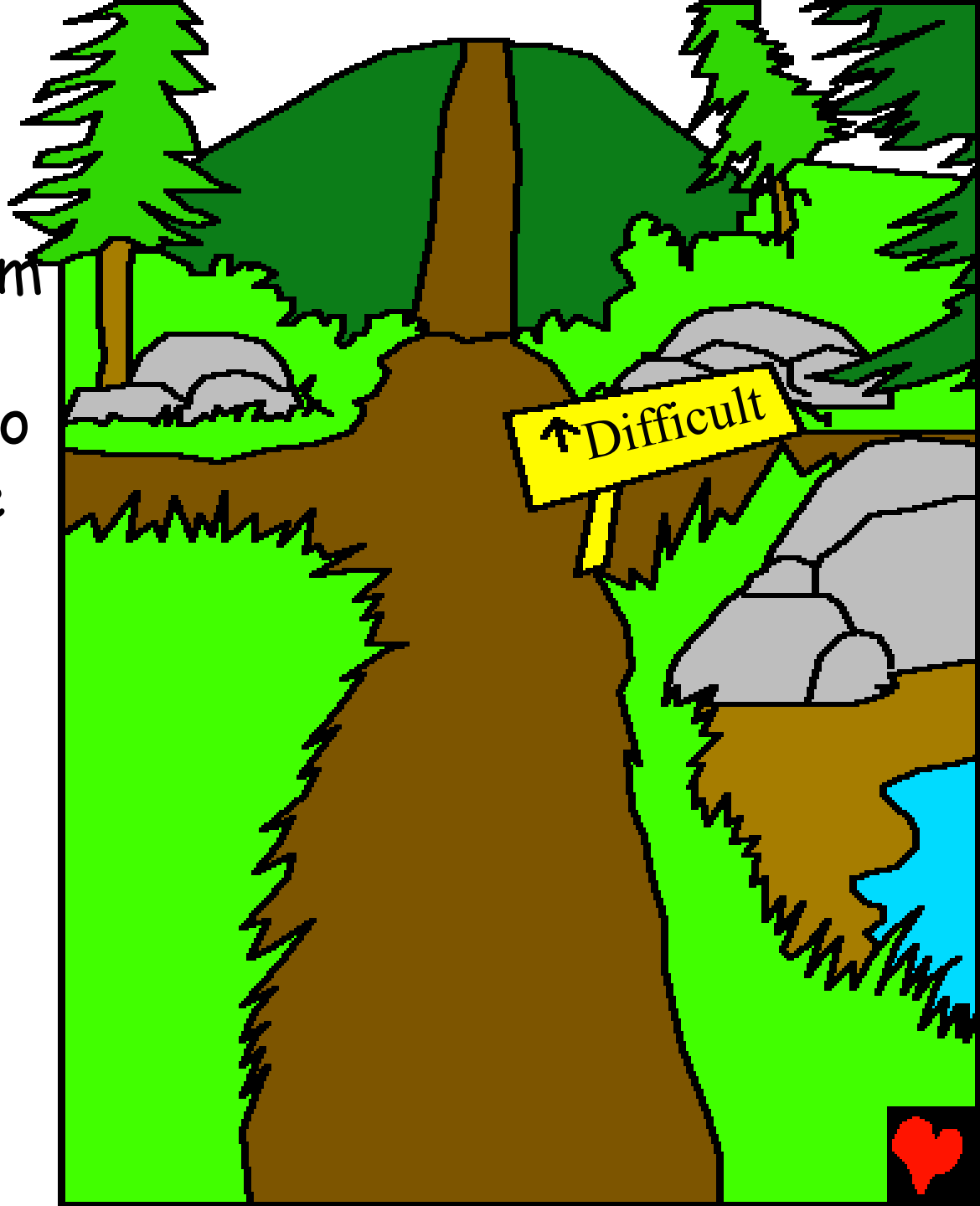
Os homens
chegaram ao pé de
uma colina chamada
Dificuldade. Uma
fonte de água
cintilante fluíu para
lá, e dois outros
caminhos difíceis
se uniram em uma
encruzilhada. Um
caminho foi
chamado Perigo, o
outro Destruição.



Dois caminhos que passavam ao redor da colina. O caminho estreito que subia a colina chamava-se Difícil. Depois de se abaixar para beber e se refrescar com água fresca, o Cristão subiu a colina ao longo da estrada Difícil.



Ao ver o quão difícil era o caminho Difícil, Formalidade e Hipocrisia examinaram os outros dois caminhos. "O caminho Difícil provavelmente se junta ao caminho reto mais adiante", consideravam. Formalidade tomou o caminho do perigo, e Hipocrisia escolheu a Destruição. Eles nunca mais foram vistos.



Continua . . .